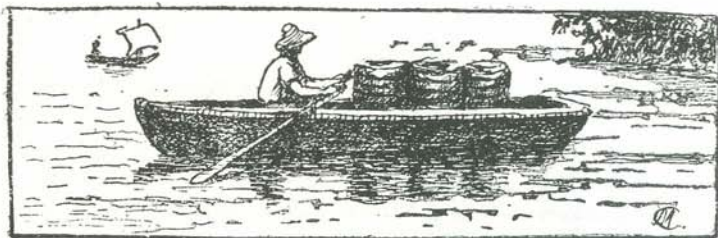


**CHAFARIZ DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO E DO
PALÁCIO DO CATETE E AS FONTES DO MINIS-
TÉRIO DA VIAÇÃO, RAMOS PINTO E DO
VELHO**

XVI



XVI

Chafariz da Praça 15 de Novembro

O chafariz monumental da praça 15 de Novembro é o tipo dos ornamentais que existem nas grandes capitais.

Sobre uma sapata circular, repousa um patamar de quatro degraus, interceptados por quatro sócos diametralmente opostos situados no mesmo nível do patamar, que outrora tinham tubos metálicos, por onde se abasteciam os marítimos.

Nesse patamar assenta uma grande bacia circular; toda essa parte descrita é de cantaria do país.

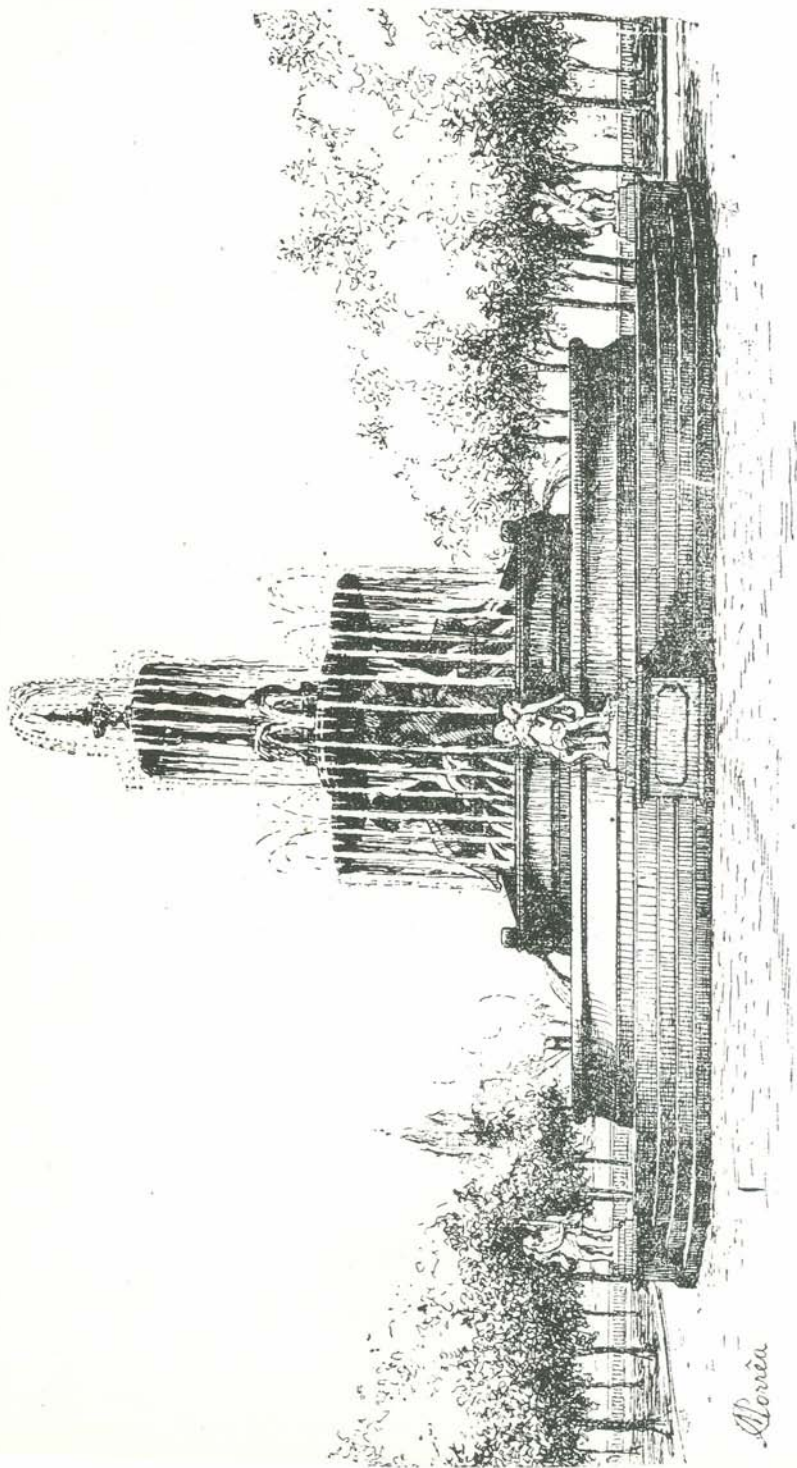
Surge desta bacia o chafariz de ferro fundido, indústria francesa, executado na fundição Val d'Onse em Paris, composto de uma alta bacia circular, dividida em quatro partes, que na parte externa aparecem como sócios, tendo ao centro, uma carranca de onde jorra a água. Sobre esta segunda bacia um corpo cilíndrico central, tendo em cada divisão uma estátua sedestre, isolada do eixo, sendo duas cariátides e dois atlantes, sustentando cada uma dessas figuras uma taça, formando no conjunto quatro conjugadas; junto às estátuas, pequenos zéfiros com moluscos nas mãos, formando o grupo com os deuses das águas. Nos intervalos das estátuas, uma bacia em quarto de círculo, com pias, recebe o líquido que vem do eixo central. Das bacias conjugadas, transborda a água para a inferior e, do seu centro,

um outro corpo otogonal, tendo quatro volutas em fôrma de consolo terminadas por carrancas de tritões de longas barbas e côroado de vegetação marinha; serve de base ao grupo de quatro estátuas pedestres de meninos, representando a América, Europa, Ásia e África, que sustentam com as suas delicadas mãos uma taça que por sua vez recebe um motivo ornamental, terminado como repuxo e de que esguicha a água que, caindo na primeira taça, transborda para a segunda e, por sua vez, passa à terceira e daí à bacia de pedra, produzindo verdadeira cascata de extraordinário efeito.

O movimento das águas é produzido por uma bomba hidráulica, que em moto-contínuo faz circular o líquido sem perda do mesmo; à noite, funciona a iluminação, passando a ser fonte luminosa, sòmente nos dias feriados; deve-se êste trabalho à Diretoria de Matas e Jardins da administração Prado Junior.

O prefeito Passos colocou, nos sócos de pedra da escadaria, golfinhos de bronze, o que de fôrma alguma ia com o conjunto; mas, em começo de 1924, foram retirados inteligentemente pelo dr. A. Baptista Ramos Bittencourt, engenheiro chefe do 6º distrito da repartição das Águas e Esgôtos, e instalados no "Açude do Morro do Inglês" (Águas Férreas) onde se acham. Na administração Prado Junior fôram colocados quatro grupos em mármore nos sócos onde estiveram os golfinhos; êstes grupos de mármore, reunidos 3 á 3, não são nada mais, nada menos, que cópias dos executados por Van Clève, Lespingola, Poutier e Gros, sob a fiscalização e direção de Girardon, no "Parterre d'eau, bassin du Midi", do jardim de Versailles. Mas, santo Deus! estas horríveis cópias desmoralizam os artistas franceses, por serem de fancaria, as quaes foram adquiridas pela Prefeitura ao senhor Guinle!

A Prefeitura, em 1928, requisitou ao Ministério da Viação os chafarizes da praça 11 de Junho, do Largo do Paço e o de ferro da praça 15 de Novembro, que faziam parte do Patrimônio Nacional para o Municipal. Depois de muita relutância, fez-se a transferência, mas lavrou-se o seguinte termo: "De não serem removidos, nem modificados em sua arquitetura por serem considerados relíquias da cidade". Tudo isso devido ao zelo e carinho com que o engenheiro chefe do 6º distrito da repartição de Águas e Esgôtos, dispensa às coisas históricas que estão a sua guarda.



O chafariz monumental da Praça Quinze de Novembro

Moreira

O Chafariz do Palácio do Catete

Construído o palacete pelo barão de Nova Friburgo (Antonio Clemente Pinto), em 1860 ou 1862, legado depois a seus filhos, que viviam na fazenda do Gavião (Cantagalo), deixando o mesmo em abandono, foi então vendido ao conselheiro Francisco de Paula Mayrinck, que o transferiu ao governo, por intermédio do dr. Aarão Reis, diretor do Banco do Brasil, para ser transformado em palácio do governo, o qual foi inaugurado, a 24 de fevereiro de 1897, pelo dr. Manoel Victorino Pereira, vice-presidente da República em exercício, visto estar o presidente, dr. Prudente de Moraes, enfermo.

Na adaptação do palácio foi, sob a direção do dr. Aarão Reis, reformado e embelezado o parque, correndo por entre arvoredos um riuzinho que, serpenteando o terreno, é cortado por pontes rústicas e cascata.

No seu interior aparecem repuxos e fontes; junto a uma ponte, uma fonte de bronze, assente sobre pedras, representa um menino nú montado no dorso de um jacaré-zinho, o qual com as mãos abre as mandíbulas do anfíbio, de onde jorra a água; no centro do riacho, outra fonte de bronze surge entre pedras, representando outro menino em plena nudez, que com muita graça subjuga um ganso de azas abertas, mantendo em suas mãos o pescoço ereto do mesmo, de cujo bico esguicha o líquido para o ar, formando uma chuva perene.

No gramado do parque, aparecem, também, grupos em bronze de meninos, mas não como motivos aquáticos e sim terrestres; sob uma palmeira real, surge o grupo de bronze: um menino nú matando a seus pés um jaguar, com um machado de pedra, e mais adiante, entre uma moita de pequenas palmeiras, um outro grupo de bronze, representando um menino nú, com o cabelo à moda indiana, dominando uma serpente. Estes quatro grupos representam a fauna dos quatro continentes do mundo: África, Europa, América e Ásia.

Perto do pavimento térreo do palácio, está situada uma fonte de mármore branquíssimo, já carcomido pelo elemento líquido, que continuamente cãí do repuxo.

Constituída por uma bacia de mármore polilobada regular, tem ao centro um amontoado de pedras de onde se

eleva uma coluna octogonal irregular, tendo nas faces mais largas quatro carrancas de leões; sôbre êste corpo, a base que sustenta a delicada taça que tem na parte interna a fôrma de concha estriada; sôbre ela ergue-se um pedestal formado de quatro golfinhos, que suportam outra taça menor, elevando-se do seu centro uma coluna em fôrma de balaustre que expelle a água com intermitência.

★ ★ ★

No centro do parque, está o monumental chafariz, construído de granito a parte arquitetônica e, de bronze, a escultural.

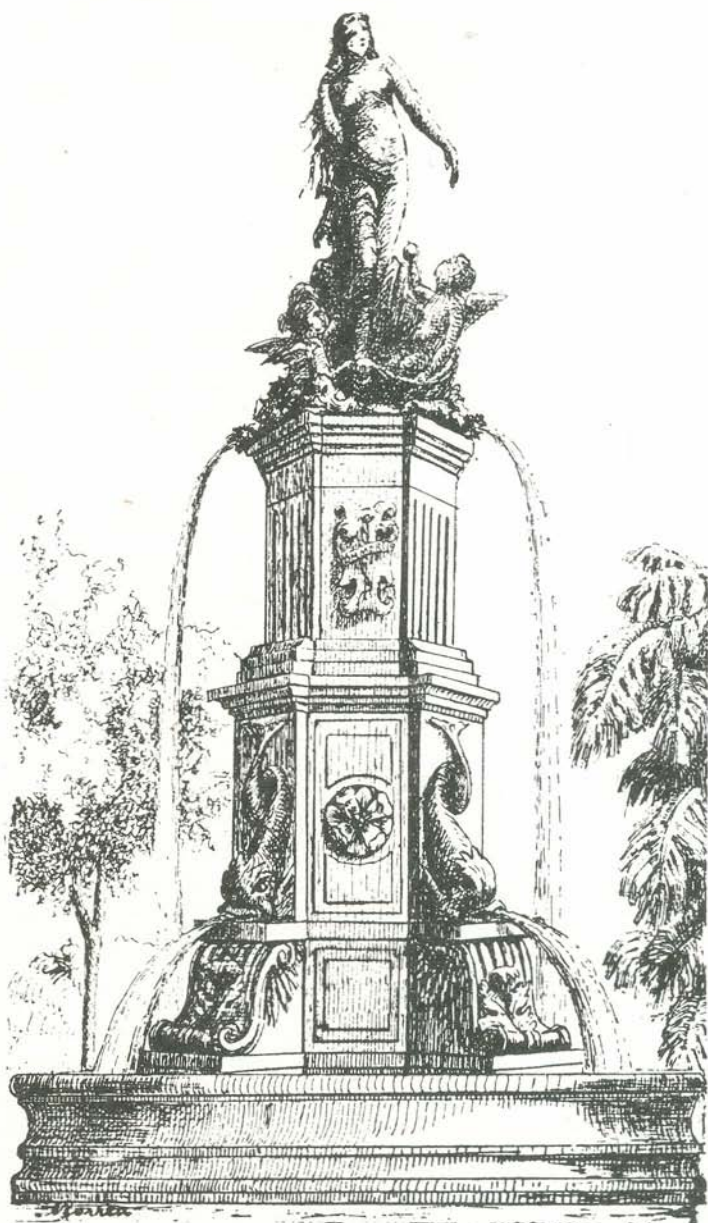
Êste chafariz é o mesmo que existia em frente ao palacete Nova Friburgo, na rua do Catete, retirado da via pública para o interior do palácio presidencial, pelo dr. Aarão Reis, segundo o ministro Agenor de Roure, em sua crônica "Palácio do Presidente" em "A Notícia", de 23 de novembro de 1896.

Pousando sôbre um degráu uma bacia circular, de 80 centímetros de profundidade, recebe ao centro um corpo constituído de quatro consolos, como pés, que saem das faces de um octógono regular, para sustentar quatro golfinhos, que partem das quatro faces superiores do octógono, e, nas outras faces reentrantes, aparece uma enorme rosácea; termina êste corpo octogonal por uma cornija, que mede dois metros de altura.

Sôbre esta primeira parte repousa outro corpo octogonal, de quatro faces reentrantes com cartuxas ao centro, com os seguintes dizeres: "Comércio, Obras Públicas e Agricultura" e a face posterior uma simples cartuxa. Nas outras faces, a cavaleiro dos golfinhos, pilastras com caneluras, base e o capitel, que fôrma com as partes reentrantes a cornija dêste segundo corpo, que mede um metro e cincoenta de altura, e quatro metros do solo à parte superior desta massa pétreia.

Coroando esta parte arquitetônica, o grupo de "Venus Anadiomene", representando o nascimento de Venus das espumas do mar, a qual aí aparece conduzida sôbre as águas em uma concha puxada por golfinhos e circundada por quatro Cupidos, como atributos que são da deusa do Amor.

A estátua de Venus é de uma mulher de beleza plástica extraordinária, nua e, púdicamente um panejamento cobre levemente uma parte do lado direito.



O chafariz do Palacio do Catete

A sua fisionomia é de bondade e de amor, cabelos soltos, coroada com um pequeno diadema de fôrma de palmeta grega; sua mão direita delicada e elegantemente acaricia com os finíssimos dedos as madeixas de seu cabelo; seus pés pousam com elegância, o direito à frente e o esquerdo mais atrás, levemente levantado, dando uma leveza e graciosidade no movimento à linha do perfil esquerdo, e o braço um pouco afastado do corpo, em movimento de apreensão, estendido para um Cupido que dentro da concha lhe oferece o pomo que não é o da discórdia; os outros Cupidos estão, um à frente guiando os golfinhos, e os outros dois, na parte posterior, tendo um preso aos braços um golfinho que pela guela precipita a água, e o outro com um molusco, de onde sai o líquido cristalino, que, passando pelo interior dos cálices de oito flores aquáticas pendentes, sai em filetes límpidos e rutilantes, caindo na bacia de pedra.

Fonte do Ministério da Viação

O Palácio do Ministério da Viação e Obras Públicas, que se acha na Praça Quinze de Novembro, foi construído em 1874, tendo 20,5 de altura sobre um quadrado de 38 metros de lado, obra do engenheiro Pereira Passos.

Na entrada do lado posterior, na rua D. Manoel, em frente à Câmara dos Deputados, em um pequeno jardim se acha instalado ao centro uma fonte de ferro fundido, com a seguinte inscrição: "Andu Flandyside & C. Limited — England — Derby & London".

A fonte é circular, com o aspecto de um pequeno templo, sobre uma base cilíndrica, terminada por uma cornija; recebe cinco colunatas, com base e capitel corinto (fantasiado) e sobre estas o entablamento circular, tendo como decoração cinco cabeças de velho no friso; sobre a arquitrave e, na parte superior da cornija, antefixos (palmeta grega) em número de dezoito, colocados na periferia, que dá começo à cúpula, de cujo meio sobe um pequeno pedestal, que sustenta uma bacia em forma de vaso, decorada de fôlhas de acanto, surgindo do meio um menino equilibrando-se apenas em um pé e que carrega sobre o dorso uma ânfora, cheia de folhagens, salientando-se uma flor, que é o repuxo da fonte. No interior do templo um vaso, como se fôra uma urna guardadora de relíquias.

Quando Ministro da Viação, o Sr. Marques dos Reis, foi o edificio demolido, sendo construído o atual, que não repre-

sentia nada de extraordinário; inferior ao anterior, em tudo, arquitetura, estética e comodidade. Esse ato de demolição foi largamente criticado pela imprensa.

Mas com o seu arrasamento, foi retirada a fonte violentamente e suas peças levadas para lugar ignorado.

No jardim do Campo de Sant'Ana, no rio que se acha ao lado da entrada do Quartel General, existe uma fonte de ferro fundido, formada por uma moita de tabúa, é por entre ela surge uma sereia, tendo prêso às mãos um peixe, que, ao ser comprimido, expele pela bôca, em jato, ao ar, a água, que em sua quêda contínua, forma um verdadeiro chuveiro.

FONTE RAMOS PINTO

A fonte artística do jardim da Glória foi oferecida à cidade pelos industriais portugueses Adriano Ramos Pinto e Irmão.

Não é um trabalho de escultura portuguesa e sim francesa.

No Salon de Paris (1904), foi exposta uma maquete de fonte do escultor parisiense Eugene Thivier; os ofertantes escolheram-na para ser executada.

Adquirindo em Guarceta, Itália, um bloco de mármore de 37 toneladas, o artista levou nove meses na execução; depois de desbastado, com seu escôpo transformou a massa pétrea em estalactites; na cascata, de forma piramidal, fez surgir das cavidades três vultos de ninfas, em posições diferentes e em gestos sobriamente graciosos. No ápice da pirâmide, um Cupido pedestre tem as mãos apoiadas no arco, em atitude de espreita, ficando a sete metros do nível do sólo.

Ao arquiteto Hauhain coube o trabalho de adaptar a fonte à composição de Thivier.

Ao Rio de Janeiro, vieram um representante da firma ofertante e um especialista de confiança do artista, para colocar a fonte.



Antigo edifício do Ministério da Viação

A inauguração deu-se no dia 24 de fevereiro de 1906, perante o chefe da nação, presidente Rodrigues Alves, prefeito P. Passos e o mundo oficial.

A Fonte do Velho

No Passeio Público, à direita de quem entra, num lago sôbre pedras artificiais, existe uma fonte de bronze, trabalho da escultora patrícia Nicolina Pinto do Couto, representando um velho, talvez um tritão, que, com uma bilha ao hombro, despeja água no lago.

Este trabalho está muito prejudicado, por se achar muito baixo e num grande lençol de água, sendo no entanto uma obra de arte.

